JOÃO CABRAL DE MELO NETO: A NARRATIVA CRÍTICADO "POETA ENGENHEIRO"

SILVA JUNIOR, Jorge Delmar da Rosa da[1] (jorgedelmar@gmail.com); **SUTTANA, Renato Nésio**[2] (renatosuttana@ufgd.edu.br)

[1] Discente do Curso de Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da UFGD. Bolsista pesquisador de Iniciação Científica do CNPq/UFGD.
[2] Docente da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFGD.

A obra de João Cabral de Melo Neto tem sido interpretada, de forma praticamente unívoca, como uma obra rigorosa, calculada nos seus diminutos detalhes. Existe uma forma correta de analisar a poesia do autor de Quaderna e Serial? O que a crítica extraiu até hoje da obra cabralina? Na literatura brasileira, tornou-se lugar-comum evocar o cálculo de um engenheiro quando se faz referência à poesia de João Cabral de Melo Neto. Perguntamo-nos se é possível fazer uma interpretação da poesia de João Cabral sem partir da narrativa crítica do "rigor" e da "construção", suspendendo, momentaneamente, o ponto de partida em comum da crítica literária, que, apesar de referendado pelo poeta e amplamente desenvolvido ao longo de décadas, pode obscurecer ou impedir que floresça uma visão inédita sobre a poesia do poeta pernambucano. Se há um ponto em comum que orienta a fortuna interpretativa da poesia de João Cabral de Melo Neto, seria equívoco supor que a crítica possa ter encontrado um caminho definitivo (ou fácil?), que contemplaria todas as questões concernentes ao processo de composição poético de João Cabral, abdicando ou bloqueando outras formas de análise. Essa literatura crítica pode ainda (deveria) lançar luz sobre outros ângulos da poesia cabralina, ou há caminhos alternativos? O objetivo deste trabalho foi investigar, de maneira sucinta e panorâmica, aspectos daquilo que se pode chamar de "narrativa do poeta-engenheiro" que permeia, implicitamente, a crítica da obra poética de João Cabral de Melo Neto, desde seus primeiros momentos. O processo de abordagem visou fazer uma leitura interpretativa desse arcabouço, tomando como base algumas balizas, tais como a crítica à ideia do "rigor" aplicada à poesia, a do poema como resultado de um projeto de escrita lúcido e voluntarioso e outros, que compõem essa narrativa. Além dos textos de crítica selecionados para pesquisa, apontamos na obra poética de João Cabral, com base numa breve análise, elementos que, em contraste com a crítica, sugerem outras possibilidades de abordagem, diferentes daquelas enfatizadas pela narrativa. O trabalho se conclui reafirmando a ideia de que a fortuna crítica de João Cabral se solidificou em torno de uma "narrativa crítica", chamada aqui de "narrativa do poeta¬ engenheiro", escolha esta que esperamos comprovar com análise dos textos que se escreveram sobre da obra do poeta. Segundo nosso ponto de vista, a "narrativa crítica do poeta-engenheiro", além de obnubilar outras perspectivas de análise (que não apenas aquelas originárias do formalismo russo, do estruturalismo e da sociologia da literatura), não dá conta de identificar o lado obscuro da poesia cabralina. Esse lado permite, hoje, pensar em outros olhares, que levem, ao menos, a questionar algumas evidências dos conceitos correntes de "poeta-engenheiro", "rigor" e "construção" poética na crítica literária.

Palavras-chave: Poesia brasileira; Crítica literária; João Cabral Melo Neto.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor